

RECEÇÃO A D. LUÍS I

O Infante D. Luís nasceu a 31 de outubro de 1838, segundo filho da rainha D. Maria II e D. Fernando II.

A sua educação foi aperfeiçoada e compartilhada em grande parte com o seu irmão mais velho, o Príncipe Real D. Pedro. D. Luís e seu irmão dividiam o tempo entre os palácios de Mafra, Sintra, e de Vila Viçosa, para além de estadias esporádicas no Palácio de Belém.

D. Luís seguiu a carreira naval, tendo sido nomeado praça da Companhia dos Guardas Marinhas e reconhecido em cerimónia no Arsenal da Marinha em 28 de outubro de 1846. Viria a ser sucessivamente promovido a segundo-tenente (1851), capitão-tenente (1854), capitão-de-fragata (1858) e capitão-de-mar-e-guerra (1859). Teve o primeiro comando naval em Setembro de 1857, no brigue *Pedro Nunes*, no qual efetuou um cruzeiro na costa de Portugal e uma viagem a Gibraltar. Foi nomeado, pelo irmão D. Pedro V, comandante da corveta *Bartolomeu Dias*, em 21 de junho de 1858.

D. Luís herdou a coroa em novembro de 1861, sucedendo ao seu irmão Pedro V e foi aclamado rei a 22 de dezembro do mesmo ano. A 27 de setembro do ano seguinte casou-se, por procuração, com D. Maria Pia de Sabóia, filha do rei Vítor Emanuel II da Itália.

Do seu reinado merece especial destaque o início das obras dos portos de Lisboa e de Leixões, o alargamento da rede de estradas e dos caminhos-de-ferro, a construção do Palácio de Cristal, no Porto, a abolição da pena de morte para os crimes civis, a abolição da escravatura no Reino de Portugal, e a publicação do primeiro Código Civil.

O Paço Ducal representa um dos mais emblemáticos monumentos de Vila Viçosa. Com a ascensão da Casa de Bragança ao trono de Portugal em 1640, Vila Viçosa passou de residência permanente da primeira família da nobreza nacional, a mais uma das residências reais dispersas pelo reino. Nos reinados de D. Luís e D. Carlos as visitas são frequentes ao Paço Ducal. Ao longo do século XIX, as obras de requalificação são constantes de modo a criar condições de conforto à família real durante as excursões no período da caça.

ESTREMOZ

Em sessão de 6 de janeiro de 1876 o presidente interino da Câmara Municipal de Estremoz informa que Sua Majestade El Rei irá passar por Estremoz. Assim sendo, foi deliberado ir à estação cumprimentar Sua Majestade e acompanhá-lo até fora de portas, fazendo-se por essa ocasião os festejos possíveis.

Segundo as despesas facultativas de 1875 a 1876, consta que foi gasto um total de cinquenta e dois mil e seiscentos e oitenta reis com os festejos que tiveram lugar na vila por ocasião da passagem de Sua Majestade El Rei.

Através das referidas despesas conseguimos saber que a Banda Filarmónica Lusitana tocou durante a chegada do rei a esta vila no dia 10 de janeiro de 1876 e a Filarmónica 11 d'Agosto foi esperar o rei à estação. No dia 20 de janeiro a Banda Filarmónica Lusitana voltou a tocar no regresso de Suas Majestades e a Filarmónica 11 d'Agosto foi esperar o rei à porta de Stº António.

A Câmara Municipal gastou vinte e oito mil seiscentos e oitenta reis, com a compra de cinquenta dúzias de foguetes e pagamento à pessoa que lançou o fogo, para os festejos feitos na passagem de Sua majestade El Rei e a Família Real.

Em sessão de 27 de janeiro de 1876, o presidente interino da Câmara Municipal de Estremoz disse que Sua Majestade El Rei D. Luís I na última passagem por esta vila mandou depositar em seu poder a quantia de vinte mil reis para serem distribuídos pelos pobres e que ele os tinha entregado ao respetivo tesoureiro, ordenando-lhe que relacionasse quarenta pobres para serem contemplados com a esmola de quinhentos reis cada um, que a relação fosse feita e os pobres nela descritos estivessem no edifício dos Paços do Concelho a fim de receberem a esmola referida.

A Câmara foi convidada a assistir à distribuição na qual o tesoureiro chamou os ditos pobres e entregou a cada um, em nome de Sua Majestade, a quantia de quinhentos reis.

O documento que apresentamos é o mandado de pagamento, datado de 28 de junho de 1876, das despesas feitas com os festejos por ocasião da passagem de Sua Majestade El Rei D. Luís I pela vila de Estremoz.

N.º 80.

O Visconde João Pedro Maria Pacheco
Presidente da Camara Municipal do Concelho de Estremoz, 18.

Mando ao Thesoureiro do Concelho que, á vista d'este mandado por mim assignado e subscripto pelo Escrivão d'esta Camara ~~pague a~~ se embolse

da quantia de
cincoenta e dois mil seicentos e oitenta ^{quatro} reales importancia de
despesas feitas com os festejos que ti-
veram lugar nesta villa, por occasi-
ão da passagem de Sua Magestade
El Rei, como consta dos cinco docu-
mentos juntos,

cobrando recibo n'este para sua resalva. Dado em Estremoz aos 28 de

junho de 1876. E eu Francisco Pedro de
Carvalho, Escrivão, subscrevi.

O PRESIDENTE DA CAMARA

João Pedro Maria Pacheco
 Embrovi. Estimoz, ut supra.

O Thesoureiro
Francisco Maria Barreto.



mais informações em:
www.cm-estremoz.pt